



**EM DIA**

**QUE VENHA 2016**



**MICHEL GRALHA**

Advogado  
michel@zavagnagralha.com.br

**O** ano que se encerra em poucos dias foi recheado de péssimas emoções na economia e, por consequência, nas vidas das pessoas. O Brasil perdeu força e, infelizmente, não dá sinais de melhora para o curto ou médio prazo. Assistimos aos políticos fazendo conchavos para se garantir no poder, lutando exclusivamente por benefícios pessoais. Não houve preocupação com os cidadãos. Foi um "salve-se quem puder". Tivemos o habitual jogo sujo de parcerias e denúncias.

Hoje, olhando para trás, percebe-se o estrago que foi feito. Não há plano de governo ou projetos econômicos para acreditarmos ou termos esperança. Os governos continuam com a mesma mentalidade de aumentar o Estado e complicar a iniciativa privada com mais burocracias e regulação. Quando o líder do governo declara em alto e bom som que precisamos de mais Estado e menos mercado é a prova de que estamos voando em velocidade máxima para o fim.

Tratam-se de melhorias artificiais, como foram feitas nos últimos anos. O governo abre as torneiras com nosso dinheiro, gera aparente bem-estar a todos, e logo ali na frente, vem uma nova onda de desemprego, inflação e caos econômico. Por isso, reitero que é preciso esquecer aqueles que não nos

ajudam, pelo contrário, nos atrapalham, e trabalharmos por uma vida melhor. Não adianta ficarmos culpando nossos governantes, eles estão aí e já sabemos o que são capazes de fazer, ou melhor, não fazer por nós.

A situação está posta e temos que votar diferente nas próximas eleições, ou lutar por mudanças imediatas. Para 2016, vamos nos concentrar nas nossas vidas e no que acreditamos. Vamos ser incansáveis na busca por melhores condições de vida, melhor educação, segurança e saúde para nossos familiares. Vamos deixar de lado o cacete paternalista de esperar que o Estado resolva nossos problemas, porque não vai.

Vamos pensar como podemos fazer diferente, como podemos mudar de vida e mudar a vida de nossa sociedade. Sejamos menos teóricos e presentes nas redes sociais e mais ativos na vida real. Reclamar não vai resolver nada, precisamos agir e ser melhores a cada dia. Lutar por nós é lutar por todos. Nosso tempo de colonizados já passou. Precisamos ser agentes de mudanças, caso contrário continuaremos esperando gerações e gerações pelo salvador que, certamente, não aparecerá. Repensemos nossos atos nesta virada de ano, e que todos possamos construir, independentemente das projeções, uma perspectiva muito melhor.